

~~DÍVIDA:~~ SENADORES APROVAM ACORDO.

A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou, ontem, por 10 votos a favor, dois contra e três abstenções, o parecer do senador Ronan Tito (PMDB-MG) sobre o acordo firmado entre o governo e os bancos credores privados para o pagamento dos juros atrasados da dívida externa. No final da reunião, o presidente da Comissão, senador Raimundo Lira, ligou para o ministro da

Extrema
Economia, Marcílio Marques Moreira, que está em Washington, informando o resultado da votação. O parecer terá que ser submetido ao plenário do Senado.

Ronan Tito, relator do acordo, aceitou acrescentar ao seu texto uma emenda do senador Maurício Corrêa (PDT-DF), dando poderes ao Senado para indicar dois senadores — um da oposição e um da situação — para participa-

rem das negociações entre o governo e os bancos privados relativas ao estoque da dívida, de US\$ 52 bilhões (ou US\$ 65 bi, segundo o Union Bank da Suíça — leia texto abaixo). “Esse acordo é a única janela aberta”, argumentou o senador Espiridião Amin.

O senador Eduardo Matarazzo Suplicy (PT-SP), um dos que votaram contra o parecer, disse que o governo pretende emitir cruzei-

ros para adquirir dólares e pagar os juros atrasados. Com base em dados oficiais fornecidos pelo Banco Central, Suplicy afirmou que o país não tem capacidade de pagamento para honrar o acordo firmado com os credores privados, que envolve o desembolso de cerca de US\$ 8 bilhões.

Os senadores do PMDB tentaram adiar a votação para hoje, quando a Executiva do partido se

reúne para tomar uma posição sobre o protocolo assinado entre o governo e os bancos credores. O senador Coutinho Jorge (PMDB-PA), chegou a pedir o adiamento, mas a questão não foi discutida. O presidente da comissão, senador Raimundo Lira (PRN-PB), colocou o parecer em votação e a vitória do governo foi esmagadora. Dos 16 senadores presentes, 10 votaram a favor, dois contra

(Eduardo Suplicy e Ruy Bacelar (PMDB-BA), e três abstenções (senadores Maurício Corrêa, Coutinho Jorge e César Dias (PMDB-RR)). Raimundo Lira, que seria o voto de minerva como presidente da comissão, não precisou votar. O senador Mário Covas, único representante do PSDB na reunião, deixou o recinto pouco antes da votação e não votou.

Aldo Renato Soares/AE